

REVISTA DE AGRICULTURA

Diretores

Caixa Postal 60
13400 PiracicabaProf. Dr. S. de Toledo Piza Jr.
Prof. Dr. F. Pimentel Gomes

Est. de S. Paulo-Brasil

Secretário

Prof. Dr. Luiz Gonzaga E. Lordello

VOL. 61

OUTUBRO/86

Nº 2

EXALTAÇÃO DOS FEITOS DE
LUIZ VICENTE DE SOUZA QUEIROZ ¹S. de Toledo Piza Jr.²

Luiz de Queiroz!

Oh, Tu que da vida já te fôste, que por ela passas-te e bem viveste, que amaste, que riste e que sofreste.

Luiz de Queiroz! Tu, que da vida já te fôste, onde estás, que te procuro? Que és tu, que já não vives? És alma, és espírito, és anjo? Sei lá. O que sei é que já não vês, já não ouves, já não sentes. Nossas preces te não alcançam, nosso amor te não aquece, nossa saudade te não desperta.

¹ O Prof. Dr. S. de Toledo Piza Jr., Diretor Responsável da Revista de Agricultura, será este ano agraciado com a Medalha "Luiz de Queiroz", a maior honraria que a ESALQ concede aos seus filhos espirituais que a projetaram pela sua atividade científica e dela fizeram uma das grandes razões de sua vida profissional. Na oportunidade, desejamos transcrever, para conhecimento de nossos leitores, a "Exaltação dos feitos de Luiz Vicente de Souza Queiroz", que o Prof. Piza proferiu em 13 de setembro de 1965 ao pé do Mausoléu existente no campus da ESALQ. Esta peça foi inserida no volume "Discursos", publicado em 1968 que, porém, teve restrita circulação no País. O texto deixa claramente transparecer o imenso amor do venerando cientista pela Casa à qual continua servindo desde que deixou os

Mas que importa, se o que queremos não é pedir-te, se já deste tudo; não é pagar-te, que não temos tanto. O que queremos é cantar aos outros os teus grandes feitos, é gritar ao mundo a sua imensa glória.

Sim, porque fizeste tudo para o bem de todos. Em tua curta passagem pela vida semeaste o bem, que do bem para o bem tão só viveste.

Fincaste no teu Éden a árvore da ciência e nos deste um dia: Vêde aquela árvore que se destaca pelo vigor de seu tronco, pela exuberância de seus ramos, pelo esplendor de sua copa? É a árvore da sabedoria, que plantei para vós. Ide e comei de seus frutos. Comei, comei e saciar-vos. E quando vos sentirdes fartos, estareis em posse de todos os conhecimentos da ciência do bem.

Colheu-se muito e muito se comeu dos frutos que plantei. E quando te sentiste fraquejar pela imensidade do teu labor, quando viste que teu carinho já não bastava à árvore de pomos doirados que vicejava bem no meio de teu jardim, de novo nos chamaste e solene, qual profeta nos deste: Avida do homem durapouco. Quisera viver mil vidas para levar a todos os rincões de nossa Pátria estreita as sementes desta planta. Quando todos os brasileiros comerem de seus frutos, haveremos de ser um grande povo. Em breve morrerei. Porém, vós jamais perecereis, porque vós não sois apenas vós mesmos e sim vossos filhos, vossos netos, vossos bisnetos. Vós sois a humanidade. Podereis, por conseguinte, levar avante a obra que iniciei. Aproximai-vos e prestai bem atenção. Levai-vos este jardim e todas as terras que o circundam. Recordai-vos somente a promessa de que jamais deixareis perecer a árvore da ciência. Ali em baixo passa um rio. Não é o Tigris, nem o Fison, nem o Eufrates, nem o Gehom. É o rio Piracicaba. Tomai de suas águas e dai de beber a esta planta. Multiplicai-a. Fazei com que todos comam seus frutos. É o que vos peço. Tomai posse deste jardim. Tudo o que aqui está vos pertence. Adeus.

Quando quisemos agradecer-te, tu já havias partido. Recordaremos cabisbaixos as aléias do teu Paraíso. Transcemos o portal. E ao volver os olhos, para uma derradeira contemplação, notamos, pela primeira vez, que ali

Apossamo-nos do Éden que nos legaste. Erigimos à sombra da árvore que plantaste um templo de saber, onde cultuamos a tua memória. Construimos novo portal, mais largo, mais alto, mais belo, mais digno de tí. E para que todos saibam que este monumento ainda é teu, fizemos gravar, lá no alto, com letras brancas, como a pureza, estas palavras:

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

E agora, os teus despojos repousam na terra que é sempre tua à sombra do monumento que é teu. Ao teu lado, os restos mortais daquela, que em vida, deve ter sido tudo para ti.

Dorme em paz pelos séculos dos séculos!

Luiz de Queiroz! Oh, Tu, que da vida já te foste, que por ela passaste e bem viveste, que amaste, que ris-te e que sofreste.